

Vinicius de Oliveira Viana  
Fernando Renato Cavichioli  
Mayara Torres Ordonhes

## **Análise de desempenho qualitativa: apontamentos a partir do uso em atletas de futebol feminino no Paraná**

### **Resumo**

O presente ensaio objetivou refletir, a partir do ponto de vista de atletas de um clube de base do futebol feminino paranaense, sobre o uso da análise de desempenho qualitativa no processo de formação e treinamento de atletas. Para isto, utilizou de observações e entrevistas estruturadas com atletas de um clube de futebol feminino paranaense, na categoria Sub-17. As reuniões de análise realizadas com as atletas durante o campeonato mostraram-se muito importantes para a compreensão de conceitos e princípios esperados pelo treinador, impactando positivamente no resultado da competição. As participantes do estudo relataram diversos benefícios que esse processo trouxe para sua formação, proporcionando uma visão diferente do jogo, permitindo perceber erros, acertos e possibilidades que não conseguiam enxergar durante uma partida. Embora as análises realizadas de forma remota tenham sido proveitosas, as atletas sugeriram algumas melhorias, tais como a preferência por reuniões presenciais, a disponibilização de material de apoio e a realização de análises individualizadas.

**Palavras-chave:** esporte, Educação Física, futebol.

## **Qualitative performance analysis: insights from the use in female football players in Paraná**

### **Abstract**

This essay aimed to reflect, from the perspective of athletes from a grassroots female football club in Paraná, on the use of qualitative performance analysis in the athlete development and training process. To achieve this, the study employed observations and structured interviews with athletes from a female football club in Paraná, U-17. The analysis meetings held with the athletes during the championship proved to be very important for understanding the concepts and principles expected by the coach, positively impacting the competition results. The study participants reported various benefits that this process brought to their development, providing a different view of the game and allowing them to notice errors, successes, and possibilities they couldn't perceive during a match. Although the remote analyses were useful, the athletes suggested improvements, such as a preference for in-person meetings, the provision of supporting materials, and the conduct of individualized analyses.

**Keywords:** sport; physical education, football.

### **Introdução**

O futebol passa por um processo de estudo e interpretação de todos os detalhes que o compõem, na busca de obter uma informação cada vez mais qualificada do esporte (Shamah et al, 2021). Podemos compreender o futebol, então, como um jogo complexo e dinâmico (Aquino &



Petiot, 2021). Esse processo de estudo e entendimento do futebol como jogo complexo, passa por diversos paradigmas e entendimentos do que é a partida de futebol, porém, para entender a complexidade do jogo, temos que entender a tática do jogo de futebol (Oliveira, Silva, 2023; Shamah, et al. 2021).

Essa busca de conhecimento sobre os saberes do futebol, ocorre uma oposição de paradigmas. Por um lado, há uma abordagem em quatro dimensões separadas do jogo: tática, técnica, física e psicológica. Por outro lado, há o estudo da totalidade, com a tática dando sentido a todas as dimensões (Oliveira, Silva, 2023; Shamah, et al. 2021; Cotta, 2018; Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015). Nessa abordagem a tática passa a ser entendida a partir de um conjunto de saberes e fatores, ideias e conhecimentos específicos de todos os indivíduos envolvidos com o jogo e o contexto que ela está inserida, sendo assim, uma construção única de determinada equipe, formando uma identidade coletiva daquele determinado contexto (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015).

Com a evolução do entendimento da tática e a importância dada a ela no futebol, surge cada vez mais a necessidade de ferramentas e instrumentos que pudessem avaliá-la. Esse interesse vem sobretudo pelo fato de a análise de jogo poder gerar informações que irão potencializar as adequações de treinamentos e, essas informações, também geram a identificação de padrões das partidas que podem ser relacionados ao sucesso ou fracasso da equipe diante do adversário (Braz, 2013). As análises táticas de jogo têm auxiliado os treinadores na configuração do modelo de jogo e em estratégias de trabalho, criando a identidade coletiva daquela equipe específica (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015).

A análise tática ou análise de desempenho ganham cada vez mais espaço no futebol, porém, a sua tecnologia e caracterização acaba passando pela realidade em que os clubes estão inseridos. No futebol, já é comum que nas comissões técnicas tenham um ou mais indivíduos com a função exclusiva da análise tática (o analista de desempenho), porém, a depender da realidade, o próprio treinador ou outro membro da comissão poderá desempenhar essa função (Oliveira, Silva, 2023; Cotta, 2018). Essa análise pode ser quantitativa, realizada por meio de *softwares* extremamente avançados tais como WyScout, InStat, Hudl, Scouting Área, assim como pode ser feita a partir da gravação e edição dos jogos, por meio da análise de desempenho qualitativa. Na análise quantitativa, a análise de desempenho pauta-se nas ações técnicas e numéricas do jogo, tais como finalizações, posse de bola, passes corretos, passes errados, entre outras variáveis, já a análise de desempenho qualitativa pauta-se nos princípios e modelos de jogos escolhidos pelo técnico, podendo inclusive, explicar as variáveis quantitativas (Shamah, 2021). Deste modo, o presente ensaio objetivou refletir, a partir do ponto de vista de atletas de um clube de base do futebol



feminino paranaense, sobre o uso da análise de desempenho qualitativa no processo de formação e treinamento de atletas.

### **A análise de desempenho qualitativa**

A observação como forma de análise não é algo recente no futebol, porém ainda atualmente ela é considerada um importante método das análises de jogo como forma de aprimoramento tático da equipe (Garganta, 2001). Junto disso, o futebol passa por uma crescente evolução no âmbito tecnológico, onde cada vez mais é possível ter informações sistematizadas sobre o jogo (Shamah et al. 2021). Dentro dessas informações vemos a crescente do “*scout*”, que se trata de um conjunto de estatísticas e dados numéricos que buscam fornecer informações importantes ao treinador (Rodrigues, Barbosa, 2019). Com esse panorama acabam surgindo duas perspectivas principais dentro da análise de desempenho: uma perspectiva qualitativa e outra quantitativa (Shamah, 2021).

A perspectiva quantitativa foca na utilização de ferramentas de análise que proporcionam índices estatísticos, geralmente buscando alguma forma de padronizar ações técnicas dos jogadores durante a partida (Leitão, 2004). Porém, para Teoldo, Guilherme & Garganta (2015) esse entendimento de tática a partir de métodos predominantemente algorítmicos poderia ser prejudicial para o melhor entendimento e desenvolvimento do futebol. Isso porque uma forma apenas quantitativa do futebol não conseguiria mensurar de maneira concreta a aleatoriedade e imprevisibilidade que a partida de futebol oferece. Já a análise qualitativa busca um entendimento mais minucioso do jogo, não só a partir dos números, mas sim dos contextos por traz desses números e dos lances específicos do jogo, de acordo com o modelo de jogo específico da equipe, utilizando os vídeos do jogo (Leitão, 2001; Leitão, 2004; Sarmiento, 2012; Shamah, 2021).

Existe um consenso em considerar o treino como um processo estruturado e sistematizado, em que se transmite ideias, conhecimentos, capacidades e competências para os jogadores utilizarem nas partidas, desse modo, o processo de treino está associado à procura de melhorias na preparação e no desenvolvimento das equipes (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015). Nesse processo de treino está a intervenção durante as sessões dos treinadores e membros da comissão técnica. Logo, a atuação do analista de desempenho vem ganhando cada vez mais força, já que os treinadores estão cada vez mais recorrendo a essa área para evoluir sua equipe (Shamah, 2021).

O treinamento, então, vai buscar ferramentas de intervenção que busquem ampliar compreensão e manipulação da complexidade da partida de futebol, sobretudo na criação de um Modelo de Jogo Específico da equipe (Teoldo, Guilherme & Garganta, 2015). A Análise de Jogo vem, então, como uma ferramenta importante para atingir esse Modelo de Jogo Específico. De



acordo com o estudo de Sarmiento (2012), os treinadores entrevistados dizem que realizam mudanças em exercícios do treino, em função do Modelo de Jogo e de características dos adversários, a partir de informações obtidas pela Análise de Jogo. O estudo ainda comenta sobre o treinador estar sempre entre a tríade: modelo de jogo, modelo de treino e modelo de análise. A análise de jogo qualitativa, geralmente, está presente no plano conceitual do treino para poder fazer efeito no plano operacional do treino.

Para Teoldo, Guilherme & Garganta (2015), o plano conceitual do treino vem a partir do Modelo de Jogo Específico da equipe e os princípios específicos em que a equipe busca atingir durante as fases de jogo, a partir dos treinamentos. Assim, os *feedbacks* realizados pelo analista, advindos das análises de jogo podem impactar positivamente a equipe para atingir esse modelo de jogo esperado (Sarmiento, 2012). Tais *feedbacks* podem acontecer de diversas formas, desde conversas individuais ou coletivas com os jogadores durante as sessões de treino, em momentos de descanso por exemplo, mas também de forma mais estruturada com reuniões de vídeos com os jogadores, expondo lances de diversas situações para correção (Shamah, 2021).

### **Amostra e procedimentos de análise**

Para realizar as reflexões propostas no presente ensaio, foram realizadas observações dos treinamentos, jogos e reuniões de análise realizados com atletas de um clube de futebol feminino, na categoria Sub-17, no período de agosto até setembro de 2024, durante o Campeonato Paranaense da categoria, que ocorreu entre os dias 14 e 22 de setembro de 2024. Nesse momento foi possível caracterizar todo o processo de análise qualitativa realizado durante o campeonato, e também junto com o treinador apresentar o modelo de jogo específico da equipe que irá conduzir todo esse processo de treinamentos.

Além disto, após o período de competição, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco atletas, escolhidas de forma intencional a partir da identificação das atletas com maior minutagem durante os jogos, maior presença nas sessões de análise e que concordaram em participar. Neste ensaio, as entrevistadas serão indicadas por E1, E2, E3, E4 e E5. A entrevistada 1 (E1) atuava como zagueira e estava no clube há cerca de um ano. A entrevistada 2 (E2) jogava como volante, foi capitã da equipe durante todo o campeonato e fazia parte do clube havia dois anos. A entrevistada 3 (E3) também atuava como zagueira e estava no clube há um ano e meio. A entrevistada 4 (E4) atuava como atacante e estava no clube há dois anos. Por fim, a entrevistada 5 (E5) jogava como lateral-direita e estava no clube há cerca de um ano. A elaboração do roteiro das



entrevistas semiestruturadas partiu da bibliografia estudada e das observações realizadas no clube, consistindo em:

- 1) Nome
- 2) Idade
- 3) Posição
- 4) Tempo de clube
- 5) Já atuou em algum outro clube que tinha o processo de análise de jogo? Se sim, como era feita?
- 6) Qual impacto você acredita que as reuniões de análise feitas no clube e durante o campeonato tiveram na sua formação como atleta de futebol?
- 7) Pelo contexto da competição de tiro curto, sem a possibilidade de treinos entre jogos, qual importância acredita que as reuniões de análise tiveram no resultado da competição?
- 8) A análise durante a competição ajudou com a compreensão dos conceitos, princípios táticos do time e estrutura da equipe?
- 9) Pelo contexto do campeonato, as análises foram realizadas apenas a partir da exposição de vídeos dos jogos de maneira remota. Achou que esse modelo de reunião foi proveitoso para o entendimento dos conteúdos?
- 10) Alguma sugestão ou mudança que acharia importante realizar para o futuro?

No momento da entrevista, poderiam ocorrer perguntas oportunas sobre o tema, sempre buscando ampliação do conhecimento. Em comum acordo com as atletas, as entrevistas foram realizadas de forma remota pela plataforma “Google Meet”, para que pudessem ser realizadas em momentos oportunos, sem afetar o cronograma e período de treinamentos após a competição. Com a realização das entrevistas, foi feita a transcrição e então a análise dos dados obtidos (Bardin, 1977). Respeitando os preceitos éticos, durante a transcrição das entrevistas, os nomes citados pelas entrevistadas foram trocados pela função que a pessoa exerce no clube, com a palavra escrita em itálico (Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Paraná, CAAE nº 88770618.4.0000.0102, parecer nº 2.748.001).

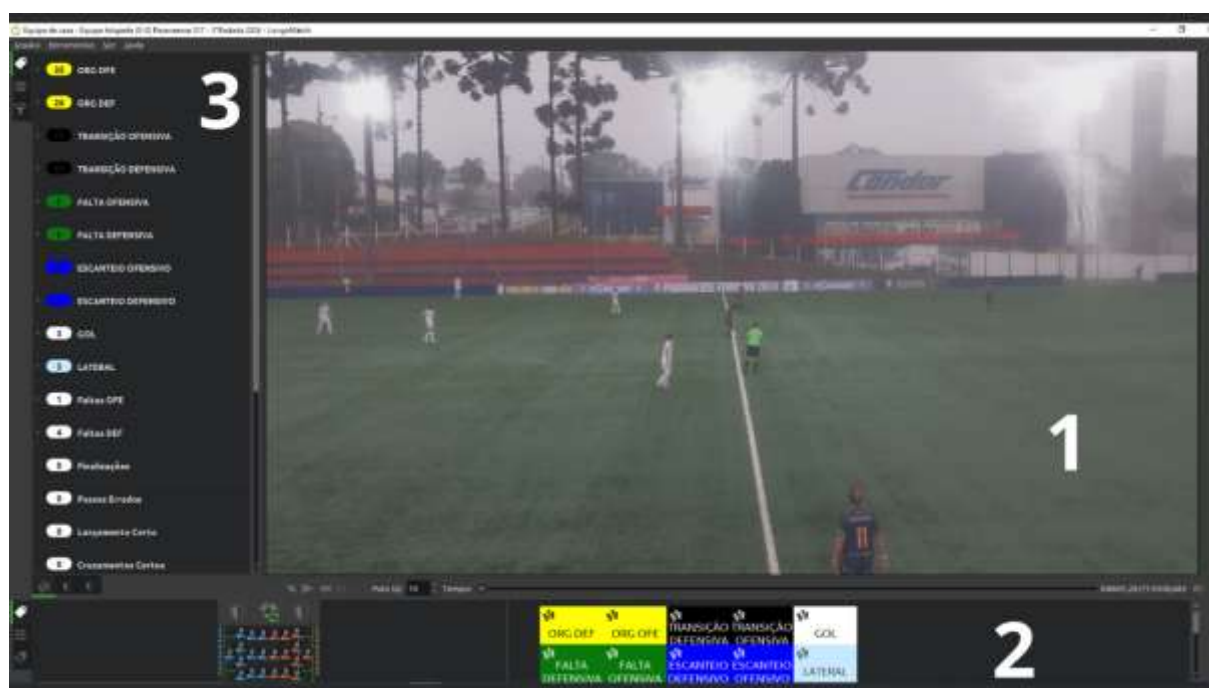
### **A operacionalização da análise de desempenho qualitativa no clube analisado**

Para a realização das análises da equipe analisada, os equipamentos utilizados, por vezes, eram do próprio analista ou de outros membros da comissão técnica. Além disso, os programas de



análise e edição de vídeo haviam sido adquiridos em sua versão gratuita. Foram usadas as gravações disponíveis dos jogos de diferentes fontes, gravações advindas do próprio clube, que foram gravadas especificamente para a realização das análises, como também gravações de outros clubes (que disponibilizaram o vídeo após acordo) e imagens da transmissão ao vivo do jogo realizada no canal do “Youtube” da própria Federação Paranaense de Futebol (organizadora do campeonato).

Entre os programas utilizados, para o momento pós filmagem da partida, quando feito pela equipe, era utilizado o *software* de edição *Adobe Premiere Pro*, adquirido pelo analista em outros trabalhos. O *software* foi utilizado para juntar todos os arquivos de gravação feitos durante a partida a fim de ter um arquivo único para utilizar no software de análise. Para as gravações dos jogos, foi utilizada a versão gratuita do *software* Longo Match, um programa para a realização de análises de diversos esportes. Nele, você pode criar um próprio painel em que fará marcações específicas buscando marcar o tempo em que aconteceu o lance específico e o agrupar em determinada sessão, facilitando a visualização dos lances.



**Figura 1.** Tela do programa Longo Match

Fonte: os autores.

Na figura anterior, podemos visualizar a tela do programa Longo Match durante a realização de análise. Marcado na imagem o número 1 (um) está marcando a tela onde o vídeo de jogo é mostrado. Marcado com o número 2 (dois), consta o painel sistematizado pelo analista para a realização das análises. Clicando em qualquer das divisões das fases do jogo no painel, o momento do jogo será separado e entrará no agrupamento daquela fase em que está marcado na imagem o



número 3 (três). No momento em que se assiste à partida, ocorre a marcação de todos os lances de cada fase, já sendo realizada uma pré análise. Após esse momento, é realizada a análise mais específica de cada fase do jogo, de acordo com o modelo do treinador. Então, será revisto e analisado todos os lances marcados de cada fase, buscando encontrar padrões de situações positivas e negativas que aconteceram na partida. Após a identificação dos padrões, será escrito um resumo da análise em um documento padrão sistematizado pelo analista, a produção de imagens no quadro tático e a separação dos vídeos dos lances que melhor demonstrem os padrões encontrados. Todo esse material, então, será exposto para as atletas durante uma reunião.

**Analista:** \_\_\_\_\_ **Adversário** ☐ **Time** ☐

**Resumo Análise**

**Competição:** \_\_\_\_\_ **Estádio:** \_\_\_\_\_ **Data:** \_\_\_\_\_

**Exatidão:** \_\_\_\_\_ **Reserva:** \_\_\_\_\_ **Substituições:** \_\_\_\_\_

**Organização Defensiva:** \_\_\_\_\_

**Organização Ofensiva:** \_\_\_\_\_

**1ª Fase**

**2ª Fase**

**Último Tempo**

**Bloco Baixo** **Bloco Médio** **Bloco Alto**

**Transição Ofensiva** \_\_\_\_\_

**Transição Defensiva** \_\_\_\_\_

**Bolas Paradas**

**Escanteio Ofensivo:** \_\_\_\_\_

**Falta Ofensiva:** \_\_\_\_\_

**Escanteio Defensivo:** \_\_\_\_\_

**Falta Defensiva:** \_\_\_\_\_

**Figura 2.** Modelo resumo de análise sistematizado pelo analista do clube.

Fonte: os autores.

A reunião, então, era dividida em partes respeitando as fases do jogo: Organização Ofensiva, Organização Defensiva, Transição Ofensiva, Transição Defensiva e Bolas Paradas. Ao final de cada parte era disponibilizado tempo para as atletas tirarem suas dúvidas, porém, muitas atletas preferiram tirar as dúvidas em particular depois da reunião ou presencialmente antes da partida. Essas reuniões eram gravadas integralmente para que as atletas faltantes pudessem assistir posteriormente.





**Figura 3.** Exposição do vídeo durante a reunião de análise.  
Fonte: os autores.

A Figura 3 mostra como era a exposição do vídeo durante as reuniões, tendo o vídeo como destaque, mas ao lado algumas informações do lance.



**Figura 4.** Exposição do quadro tático durante a reunião de análise.  
Fonte: os autores.



Logo após o vídeo, era mostrado no quadro tático a explicação dos lances mostrados em vídeo (Figura 4), com uma visão diferente e mais didática para melhor compreensão das atletas.

### **Impressões prévias das atletas sobre a análise de desempenho qualitativa**

Com relação às impressões prévias, foi relatado pouca ou nenhuma experiência com esse tipo de análise. Apenas a E1 e a E3 relataram alguma experiência de *feedback* pós ou pré partida. A E3 comentou “Cara, de treino e jogo, como a gente “tá’ tendo quase todas as partidas, enfim, várias vezes mensalmente não. Só tive uma vez que foi um campeonato à parte, assim, que foi mais uma reunião com os pais e os alunos e tal. Não foi algo de rotina, sabe?” e, ao ser perguntada mais sobre a reunião, comentou ser apenas uma reunião de organização do campo, não com o vídeo ou algo mais assertivo sobre alguma partida específica. Já a E1, relatou sobre como as correções ocorriam apenas durante os treinos, onde o professor comentava sobre lances dos jogos “Era só o treinador falando, lembra quando você errou aquilo lá? Acerta agora. Você tinha que puxar na sua memória”.

As outras atletas falaram que não havia qualquer tipo de retorno a elas sobre a partida. Embora a E5 tenha falado que o professor corrigia apenas durante os jogos, sem qualquer processo depois dos jogos ocorrerem e sem a filmagem dos jogos.

### **Impactos das análises da formação como atleta**

Todas as atletas relataram impactos positivos na sua formação como atleta, relatando diversos benefícios que esse processo pode trazer para o desempenho. Na formação delas como atletas, então, não só nas análises realizadas no campeonato porém desde que cada uma entrou no clube, foi relatado por elas um impacto real no seu entendimento sobre o futebol e seus conceitos. Principalmente, pela análise possibilitar para elas um ângulo diferente para ver o jogo, vendo o jogo a partir do vídeo de cima. A E4 comentou:

Há o impacto foi muito bom, porque não é a mesma coisa de você ir lá e mostrar naquela prancheta lá e explicar para nós certinho. Você consegue ver teus erros de cima, a forma, as bolas perdidas que você teve, os seus erros, os seus acertos. Então é um ângulo diferente, que te faz crescer mesmo.

Seguindo na mesma lógica, a E5 comenta sobre como consegue entender melhor a partida fora de campo também “Porque eu consigo ver qual que são os erros. Porque dentro de campo eu não tenho uma noção de qual que são meus erros, né? Eu tenho uma noção, mas não tenho quanto igual quanto eu estou fora de campo”. A E1 também relata como a análise ajuda a entender melhor o jogo fora de campo “vendo a análise lá com o campo que você faz, ajuda a entender o que eu



estava pensando sobre o jogo. E também me ajuda a entender o que eu tenho que fazer nos próximos jogos que eu vou jogar”.

Ainda sobre o impacto na sua formação como atleta a E3 relata como para ela a análise está totalmente atrelada ao seu desempenho no jogo “Você vê a situação ocorrendo por cima, assim, por outro olho, ao invés de dentro do campo, ajuda muito a descobrir os passos, descobrir o que você errou, o que tem que acertar. Então, melhorou muito o desempenho”. E por fim, a E2 além de ver o impacto na correção dos erros, também vê como as análises dos adversários também afetam de forma positiva seu desempenho “Você mostra tipo, um jogo antes importante, mostrava um vídeo de uma gravação igual de outro adversário. Via que elas saíam de um jeito, uma estratégia boa assim”.

### **Impactos no resultado do campeonato e na compreensão de conceitos do modelo de jogo**

A entrevistada E1 viu que as análises ajudaram muito na parte mental do time, servindo como um encontro pré-jogo “Eu acho que ajudou muito mentalmente, porque tipo, a gente ficava muito nervosa, né? E daí a gente ficava com medo também, só que daí vendo as reuniões (...) daí com a análise eu acho que a gente aprendeu o que a gente poderia fazer no jogo, o que a gente fez no jogo, eu acho que ajudou muito pra acertar as coisas”. A E3 também viu uma melhora da equipe em determinadas situações que ocorrem no jogo “assistindo os vídeos as análises ajudaram a gente a aprender como se comportar se aquela determinada situação acontece novamente que normalmente acontece”. Para a E4, as reuniões tiveram total relação com o resultado do campeonato em que elas foram campeãs:

Ah, eu acho que..., foi tudo. Ah, ainda mais pôr a gente não está treinando, então no começo do campeonato, né, a gente saiu com empate, mas a gente teve muitos erros, e dentro de campo, isso a gente não conseguiu ver tão nítido como a gente vê nas filmagens, né, que você vai explicando, o *Treinador* foi também acrescentando mais coisa, então, nossa, fez total diferença. Acho que grande parte da gente ter sido campeã foi de a gente ter essas análises antes dos jogos.

Voltando para o tema das análises de adversário, a E2 também acredita que essas foram importantes no resultado, como forma de se preparar de maneira mais adequada para o jogo “teve a importância, como eu falei, tipo, ver o jeito delas jogarem, da gente se preparar melhor, já que a gente não poderia treinar”.

Agora para a E5, os treinos teriam sido mais importantes para corrigir as situações de jogo, porém sem possibilidade dos treinos a análise ajudou de alguma forma “Ah, tipo, é melhor



treinando, né? Que daí assim você consegue entender, tipo, até um pouco melhor. Assim você treinando, movimentação e tudo mais. Só que com as análises também ajudou bastante nos jogos”.

Sobre os conceitos do modelo de jogo, as atletas elencaram alguns dos que as análises mais ajudaram a entender, o que mostra também algumas dificuldades que o time teve ao longo da competição. Para E1, E2 e E3 as análises ajudaram muito a entender as possibilidades da saída de bola (por exemplo, as primeiras fases de construções de jogadas, o tiro de meta, o setor mais próximo do gol), momento esse que as três participam muito pelas suas posições. Sobre a saída de bola a E3 comenta como a vista de cima do jogo ajuda a mostrar possibilidades que elas não enxergam durante o jogo “Eu acho que principalmente na hora da saída de bola, aquele passe no meio, quando a gente não vê por fora ou por cima, você parece que ele não existe, entendeu? Tu apaga totalmente”.

Para a E1 e para E2 outro conceito muito importante também foi a variação de corredor junto ao conceito de manter a posse de bola com o time, modificando o espaço para tirar a bola da zona de pressão achando a menina mais livre. A E2 falou:

Ajudou a da variação de corredor, tipo, é o que mais ajudou ali. Porque às vezes, se você recebe a bola e já toca, já no mesmo, mas na variação de corredor, sempre está, você está falando, ah, recebeu a bola gira, fica mais com a bola que é melhor ir tocando para trás do que já se livrar dela.

Outra fase que apareceu foram as transições, tanto ofensiva como defensiva. Para a E1 que joga como zagueira, a análise foi importante para entender o posicionamento da equipe na hora da nossa transição defensiva:

Perceber a estrutura delas para o contra-ataque. Porque, né, eu sou zagueira daí eu tinha que estar preparada pro contra-ataque (...) abaixar a linha lá quando a gente ia jogar contra o Toledo porque elas quebravam a bola. Do Toledo não, do Maringá. Do Maringá que quebrava a bola, daí tinha que descer a linha.

Já para a E5 que jogava como lateral foi muito importante na transição ofensiva, fase em que ela participava bastante por era onde o time buscava jogar após roubar a bola, então, foi bom para ela ver seu posicionamento nesse momento. Para a E2 a falta táctica foi um conteúdo importante nesse momento do jogo, já que a falta feita ao perder a bola pode impedir a progressão rápida do adversário. Por último, a E4 destacou a bola longa como principal conceito. Ela considera que foi um momento do jogo que o time teve bastante dificuldade, e que as análises ajudaram a entender melhor:



Eu acho que na minha, de mim mesmo assim, foi mais na bola longa, assim, as bolas longas que eu estava desperdiçando, de eu ficar muito distante da *Atacante Esquerda*, e você ter comentado comigo antes do jogo e ter falado comigo nas análises, né? Só que nessa exata questão de eu ficar muito distante da *Atacante Esquerda*, então sempre estava saindo bolas fora, então estava perdendo bola, escapando por não ficar na posição certa.

Por meio das afirmações, podemos ver como as análises tiveram um impacto positivo na compreensão de diversos conceitos presentes no modelo de jogo do time (aspecto tático que o treinador utiliza), auxiliando no aprimoramento da equipe e, conseqüentemente, no resultado da competição.

### **Possíveis melhorias para o processo de análise de desempenho qualitativa**

Por último foi perguntado as atletas possíveis melhorias para esse processo de análise, entendendo o contexto do campeonato e visando melhorias que pudessem favorecer uma melhor compreensão dos conteúdos abordados nas análises. Entre as principais sugestões, apareceu principalmente a necessidade de se fazer reuniões presenciais ao invés de reuniões remotas. Entre os principais motivos está que as atletas pensam que teria uma maior participação das atletas e que também seria mais fácil focar do que quando estão em casa. A E2 comentou “mas seria melhor se fosse presencial, porque as meninas, tipo, só falam que entendeu às vezes, mesmo sem entender, por vergonha de fazer ligar o microfone dessas coisas, por barulho em casa. Eu acho que o presencial seria melhor”. No mesmo sentido, a E1 fala:

Tipo, a gente não ter ido no clube ver os vídeos juntos e tal, a gente não estar, tipo, pessoalmente. Eu acho que também atrapalha um pouco, porque às vezes as pessoas têm vergonha de falar ou às vezes em casa não dá pra se concentrar direito, porque tem família, tem tudo.

Além das reuniões presenciais, outro tópico também comentado foi sobre a produção de um PDF com imagens e textos sobre o que foi falado na reunião, embora alguns atletas divirjam no que seria mais importante nesse PDF, mas preferencialmente seriam imagens explicativas. Além desses tópicos mais frequentes, a questão mostrou também as particularidades de cada atleta, de como cada uma vê que teria um maior aprendizado a sua maneira. Para a E4 seria muito importante uma análise mais individualizada pela dificuldade de prestar atenção nas reuniões coletivas:

Mas você deveria tipo eu, eu sou uma pessoa que eu não consigo prestar muita atenção nisso. Então acho que seria legal você fazer o que a gente está fazendo agora, sabe? Pegar só eu, fazer, nem que fosse chamada de vídeo mesmo, mas você me explicar, até eu realmente entender.



Já para a E1, ela acha que seria bom um formulário antes da reunião em que fosse exposto quais temas as atletas sentiram mais dificuldade.

Acho que pedir um formulário, assim, do que as pessoas viram no jogo, do que as atletas viram no jogo, que acharam no jogo, acho que também ajuda pra tipo, pra ter também a visão de dentro de campo, pra fazer parte da análise, tipo, a visão das atletas de dentro de campo sobre o que elas acharam e sentiram no jogo.

Para a E2 as reuniões poderiam ter um tempo maior de duração, já que elas estavam com o limite permitido na plataforma de uma hora “Também ter mais tempo de análise. Igual a gente tinha basicamente um tempo que falava daí tipo, a ligação terminava em tantos minutos”. A única atleta que não apontou melhorias foi a E5.

### **Considerações finais**

O presente estudo objetivou refletir, a partir do ponto de vista de atletas de um clube de base do futebol feminino paranaense, sobre o uso da análise de desempenho qualitativa no processo de formação e treinamento de atletas. Pode-se identificar que a análise de desempenho qualitativa realizada por meio da exposição dos vídeos de lances específicos das partidas demonstrou-se relevante, ajudando a perceber erros, acertos e possibilidades que, anteriormente, não tinham sido percebidas no jogo.

Embora tenha sido proveitoso a maneira que as análises foram realizadas durante a competição, as atletas deram sugestões de como este processo poderia melhorar. As sugestões mais frequentes foram a preferência por reuniões presenciais, PDF com texto e imagens para leitura posterior e a realização de análises individuais com as atletas. Deste modo, este ensaio pode evidenciar aspectos positivos relacionados a utilização desta estratégia de análise de desempenho, tendo em vista que pode ser adaptada e incorporada em diferentes realidades do esporte latino-americano, além disso, evidencia a percepção das próprias atletas quanto a sua utilização.

### **Referências**

- Aburachid, L. M. C., Silva, S. R., & Greco, J. P. (2013). Nível de conhecimento tático de jogadores e avaliação subjetiva dos treinadores no futebol. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 5(18), 10.
- Aquino, R., & Petiot, G. H. (2021). Análise de desempenho no futebol: Uma visão sistêmica.



- Braz, T. V. (2013). Análise de jogo no futebol: Considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 5(15), 10.
- Cotta, R. M. (2018). *Análise de desempenho no futebol: Entre a teoria e a prática*. Appris Editora e Livraria Eireli-ME.
- Da Costa, I. T., et al. (2009). Princípios táticos do jogo de futebol: Conceitos e aplicação. *Motriz: Revista de Educação Física*, 15(4), 657-668.
- De Paula Rodrigues, A. L., & Barbosa, F. M. (2019). Análise de desempenho da seleção brasileira de Futebol na Copa do Mundo de Futebol de 2018. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 11(42), 3-7.
- Detoni, H. O. (2022). Futebol feminino brasileiro e as dificuldades encontradas nesse subcampo esportivo.
- Do Prado Shamah, M. E., et al. (2021). Análise de desempenho: Um olhar sobre os métodos empregados em categorias de base de clubes de futebol da cidade de Porto Alegre-RS. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 13(52), 1-8.
- Garganta, J., & Gréhaigne, J. F. (1999). Abordagem sistêmica do jogo de futebol: Moda ou necessidade?. *Movimento*, 5(10), 40-50.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.
- Garganta, J. (1996). Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. *Estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos*, 63-82.
- Leitão, R. A. (2001). Futebol tático: Análises qualitativas como ferramentas de avaliação (Monografia de Bacharelado, Faculdade de Educação Física-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil).
- Leitão, R. A. (2004). *Futebol: Análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulação de padrões e sistemas complexos de jogo* (Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo).
- Oliveira, G. M., & Silva, L. F. R. (2023). A visão do analista de desempenho de futebol para uma atuação talentosa. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 15(5), 93-110.
- Sarmiento, H. M. B. (2012). *Análise do jogo de futebol: Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: Uma abordagem qualitativa* (Tese de Doutorado, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal).



- Shamah, M. E. do P. (2021). *Análise de desempenho no futebol: A prática do analista de desempenho nas categorias de base dos clubes brasileiros da Série A*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano.
- Shamah, M. E. do P., Hein, A. P., Andrade, M. X. de, Carlet, R., Elias, L. de O., Kerber, L. E., & Voser, R. da C. (2021). Análise de Desempenho: um olhar sobre os métodos empregados em categorias de base de clubes de futebol da cidade de Porto Alegre-RS. *RBFF - Revista Brasileira De Futsal E Futebol*, 13(52), 1-8.
- Silva, P. M., Castelo, J., & Santos, P. (2011). Caracterização do processo de análise do jogo em clubes da 1ª liga portuguesa profissional de futebol na época 2005/2006. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 25(4), 441-453.
- Teoldo, I., Guilherme, J., & Garganta, J. (2020). *Para um futebol jogado com ideias*. Editora Appris.